DESBLOQUEAR AS AMBIÇÕES DE PORTUGAL SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA DÉCADA DIGITAL EM 2025

A adoção da IA está a acelerar e as empresas estão a beneficiar com isso

Portugal encontra-se num momento crucial da sua transformação digital, com a adoção da IA a acelerar a um ritmo sem precedentes. No último ano, cerca de **96.000** empresas em Portugal utilizaram a IA pela primeira vez, o que demonstra um forte ritmo de adoção e o potencial de maior crescimento.

Agora, a dinâmica está a aumentar: **41%** das empresas portuguesas está a utilizar a IA, em comparação com o valor de **35%** no Unlocking Portugal's AI Ambitions do ano passado, o que demonstra um aumento da adoção. A adoção está a acelerar a uma taxa de crescimento de **17%**.

As empresas portuguesas também registaram um aumento de **24%** no investimento em IA no último ano - a par da média europeia de **22%**, o que indica um forte crescimento e empenho na adoção da IA. Dentro de três anos, as empresas preveem que a IA irá representar **16%** dos seus orçamentos globais de TI, o que reflete a sua crescente importância estratégica.

Os benefícios da adoção da IA são claros: **77%** das empresas que adotaram a tecnologia já viram melhorias significativas na produtividade, incluindo a análise de dados simplificada (**66%**), a melhoria do serviço ao cliente (**53%**) e a automatização de tarefas de rotina (**54%**). Além disso, 94% das empresas portuguesas relata aumentos de receitas numa média de **30%** devido à adoção da IA, o que demonstra o impacto da IA na competitividade das empresas.

A impulsionar esta mudança estão as startups portuguesas, que estão a integrar prontamente a IA e a tirar partido das suas finalidades mais avançadas. **55%** das que adotaram a IA têm a tecnologia integrada nas suas estratégias, em comparação com **38%** em toda a Europa.

Com o impulso da adoção da IA, o governo seguiu o exemplo com uma Estratégia Digital 2025, que reconhece o potencial da IA para transformar o futuro digital de Portugal em todos os setores da sociedade, ao impulsionar os esforços em matéria de competências digitais e como objetivo de reforçar o apoio à transição digital das empresas. O cumprimento destes compromissos será essencial para libertar todo o potencial da IA nas empresas portuguesas.

Portugal deve continuar a adotar medidas proativas para sustentar a adoção da IA e impulsionar níveis históricos de produtividade, crescimento e inovação.

Este relatório defende que a adoção proativa da IA é a alavanca mais forte de Portugal para atingir e ultrapassar os objetivos da sua década digital, acelerar a inovação, aumentar a competitividade e reforçar a sua posição global.

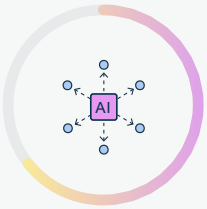
Principais conclusões

No último ano, em média, a cada hora **12** empresas em Portugal passaram a utilizar a IA pela primeira vez, o que demonstra o rápido ritmo de adoção e o imenso potencial de crescimento.

- **41%** das empresas está atualmente a utilizar IA em Portugal, ou seja, mais de **600.000** empresas[1] em todo o país.
- **62%** das startups adotou IA e **35%** está a criar produtos ou serviços orientados para a IA.
- **77%** das empresas que adotaram IA em Portugal registrou melhorias de produtividade transformadoras ou significativas. Nomeadamente, **49%** registou a melhoria pela IA da experiência do cliente e **48%** registou um reforço da automatização.
- **94%** das empresas portuguesas relata um aumento das receitas graças à adoção da IA, com um aumento de **30%**, o que atesta o verdadeiro poder da IA na competitividade das empresas.

As startups portuguesas estão a liderar um ecossistema de startups vibrante

Enquanto motores de inovação de Portugal, as startups[2] estão a ultrapassar os limites do possível, ao criar produtos e modelos de negócio inteiramente novos em torno da IA que seriam impossíveis há apenas alguns anos



62% das startups portuguesas adotaram IA. Destas, **55%** tem a tecnologia integrada nas suas estratégias, em comparação com **38%** na Europa.

Além disso, as startups também estão a utilizar a IA de uma forma transformadora: **35%** estão a desenvolver novos produtos baseados em IA.

O seu sucesso é apoiado por um forte ecossistema em Portugal. As startups avaliam muito bem a experiência de iniciar e desenvolver um negócio em Portugal, com uma pontuação média de **7,7 em 10,** com acesso a capital, talento e startups com ideias semelhantes, ajudando-as a crescer mais rapidamente e a aumentar a escala:

Acesso ao capital:
46% das empresas portuguesas afirma que o acesso a subsídios ou financiamento do governo foi o que mais ajudou a permitir a adoção da IA. O financiamento das startups portuguesas aumentou significativamente desde o início da década; embora existissem pouco menos de 5.000 startups em Portugal em 2024, estas representam um importante motor económico, ao gerar mais de 2,6 mil milhões de euros em volume de negócios.

Um ecossistema de startups próspero:
33% das startups portuguesas afirma que a colaboração com outras empresas e líderes do setor é importante para as ajudar a crescer. As startups portuguesas são apoiadas através de esforços do governo central e regional, como a Unicorn Factory criada pela Câmara Municipal de Lisboa.

Talento:
55% das startups portuguesas afirma ter um forte conjunto de competências em IA, em contraste com a média de apenas 30% de todas as empresas portuguesas. As competências em matéria de IA são um ingrediente essencial para o sucesso empresarial futuro.

As startups portuguesas estão a utilizar a IA para impulsionar a inovação e o crescimento transformadores, apoiadas por um ecossistema de startups vibrante. Por sua vez, estão a lançar as bases para a transformação digital das empresas de todo o país e a impulsionar a competitividade de Portugal.

Estudo de caso

A startup portuguesa Visor.ai está a inovar com a AWS e a IA para elevar a satisfação dos clientes a novos patamares.

A Visor.ai é uma plataforma de conversação baseada em IA que permite às empresas criar e implementar assistentes virtuais sem codificação. A startup portuguesa está a tirar partido do Amazon Bedrock para melhorar as suas capacidades de IA de conversação e servir clientes nos setores dos seguros, da banca e muitos outros.

A Vistor.ai partilha que a colaboração com a AWS tem sido fundamental para impulsionar um aumento de 30% na satisfação do cliente desde a implementação do Amazon Bedrock. Isto permitiu à sua equipa demonstrar o poder da IA de conversação, ao melhorar as capacidades da plataforma e ao fornecer soluções de ponta aos seus clientes em vários setores.

Ao adotar ferramentas avançadas de IA generativa e infraestruturas de cloud, a Visor.ai é um exemplo importante de uma startup portuguesa na vanguarda da inovação em IA. Por sua vez, está a ajudar a moldar o futuro do envolvimento do cliente, provando como a inovação, a escalabilidade e a acessibilidade podem trabalhar em conjunto para desbloquear todo o potencial da IA. Conheça mais sobre o trabalho da Visor.ai aqui.

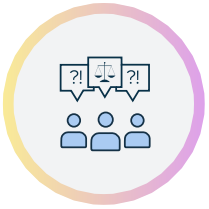
As grandes empresas e as PME portuguesas ainda não estão a tirar partido das utilizações mais avançadas da IA

No entanto, a celebração das taxas de adoção em Portugal, por si só, esconde um desafio de adoção mais profundo; as grandes empresas[3] e as PME estão a ficar para trás em relação às startups no que diz respeito ao aproveitamento das utilizações mais avançadas da IA.

Embora o nível de adoção da IA seja encorajador — com **55%** das grandes empresas já a utilizando — há uma preocupação crescente de que muitas delas fiquem limitadas à aplicação básica da tecnologia, focando apenas em ganhos de eficiência e automatização de processos. Isso pode impedir um uso mais estratégico da IA, como na criação de novos produtos ou na transformação de setores inteiros por meio da inovação.

Apenas **11%** das empresas portuguesas estão na fase mais avançada da adoçá da IA e utilizam a IA para transformar fundamentalmente os processos e serviços empresariais, em comparação com **35%** das startups.

Além disso, **47%** tem um orçamento dedicado à IA, em comparação com **58%** na Europa.



Menos de **19%** das empresas em Portugal tem uma estratégia global de IA, em comparação com **25%** na Europa.

Do mesmo modo, as PME estão, em termos gerais, em linha com a média nacional no que respeita à adoção da IA. Tal como acontece com as grandes empresas, a maioria (**65%**) permanece em níveis básicos de adoção da IA, enquanto **17%** está a tirar partido da IA para as suas utilizações mais avançadas. Uma vez que as PME representam a maioria das empresas portuguesas, isto representa um potencial considerável por explorar.

Ir além da adoção básica em empresas de todas as dimensões é fundamental para libertar todos os benefícios da IA para a economia e para a sociedade portuguesas. Um estudo recente do Telecoms Advisory Service, encomendado pela AWS, concluiu que a IA baseada na cloud acrescentou mais de **647** milhões de dólares ao PIB de Portugal em 2023. A investigação também concluiu que a cloud, no seu conjunto, deverá acrescentar **2,6** biliões de dólares ao PIB da Europa até 2030, com quase **434** mil milhões de dólares provenientes apenas da IA baseada na cloud.

Os principais desafios que estão a impedir as empresas portuguesas de tirarem pleno partido da IA

Três desafios fundamentais continuam a impedir as empresas de adotarem a IA e, mesmo quando adotada, de promoverem uma inovação com êxito. Se não forem resolvidos, estes obstáculos podem atrasar o progresso de Portugal.

Competências:
42% das empresas portuguesas identifica a falta de competências digitais como um obstáculo a uma adoção mais profunda da IA e **57%** afirma que esta situação está a dificultar a inovação. Com a previsão de que a literacia em IA será necessária em **48%** dos novos empregos em Portugal nos próximos três anos, colmatar esta lacuna será especialmente importante. **44%** das empresas portuguesas afirma ter dificuldades em atrair talentos com as competências digitais necessárias e, por sua vez, estão dispostas a oferecer melhores condições a candidatos com fortes competências digitais - com um aumento salarial médio de **41%**. **65%** das empresas portuguesas afirma que a disponibilidade de profissionais de IA qualificados e de programas de formação tem sido crucial para a sua adoção da IA.

Custos percecionados:
34% das empresas portuguesas cita a perceção dos custos iniciais como um obstáculo fundamental à adoção da IA. Além disso, **21%** das empresas afirma que precisam de uma compreensão mais clara do retorno do investimento da IA, mas **94%** das empresas portuguesas registara um aumento significativo das receitas com a IA, com um crescimento médio de **30%** das receitas atribuído à IA.

Insegurança regulamentar:
37% das empresas portuguesas considera a insegurança regulamentar como um obstáculo fundamental, menos do que a média europeia de **44%**. Outros **44%** das startups portuguesas afirma que a incerteza regulamentar atrasou ou alterou as suas estratégias de IA e tecnologia. A clareza regulamentar contínua incentivará e impulsionará a adoção e a inovação no domínio da IA.

O impacto destas barreiras pode atuar como um travão de mão na velocidade da transformação digital e da inovação em Portugal.

Acelerar a adoção da IA através de um plano de três pontos

É evidente que Portugal dispõe de todas as ferramentas necessárias para ter sucesso e destacar-se como líder no espaço da IA. O Governo português lançou importantes bases com a sua Estratégia Digital para 2025, mas com a rápida aceleração da inovação em matéria de IA nos últimos anos, Portugal poderia considerar medidas para desbloquear e aproveitar plenamente o potencial transformador da IA:

1. Continuar a apoiar as startups portuguesas orientadas para a IA

As startups portuguesas estão a beneficiar de um panorama vibrante de startups e estão a emergir como poderosos motores de inovação, tirando partido da IA para criar produtos, serviços e modelos de negócio que eram inimagináveis há apenas alguns anos.

As startups portuguesas estão a inovar com a IA para lançar novos produtos orientados para a IA. O apoio contínuo, nomeadamente através de opções de capital de risco e de financiamento acessível, é crucial para a capacidade de expansão das suas empresas e para a sua inovação em matéria de IA; **89%** das startups afirma que opções mais acessíveis de capital de risco e de financiamento são cruciais para a capacidade de expansão das suas empresas, e **46%** de todas as empresas portuguesas afirma que o acesso a subvenções ou financiamento do Estado é uma das medidas mais úteis para a adoção da IA.

Portugal deve continuar a capitalizar a dinâmica criada pela liderança das startups na inovação em IA através de políticas que apoiem a inovação das startups, incluindo a expansão dos programas de educação e requalificação em IA, o aumento dos canais de financiamento públicos e privados e o reforço das infraestruturas que apoiam a colaboração das startups.

2. Acelerar a transformação digital em todos os setores

Para acelerar a adoção digital pelo setor privado, Portugal precisa de estabelecer um círculo virtuoso de investimento e crescimento, centrado na transformação digital e numa mão de obra qualificada. A ênfase renovada na atualização dos processos empresariais, na aplicação comercial das inovações e no investimento em I&D pode ajudar as empresas europeias a recuperar o seu entusiasmo pelo arranque e a impulsionar a competitividade europeia a nível mundial.

- Deve ser melhorado o acesso ao financiamento privado e ao financiamento governamental, que **71%** das empresas portuguesas considera crucial ou muito importante, e deve-se investir no desenvolvimento de competências em matéria de IA - **90%** das empresas considera que as competências em matéria de IA são fundamentais nos próximos cinco anos.
- O cumprimento dos compromissos em matéria de competências será crucial para apoiar uma mão de obra digitalmente nativa, que possa inovar no futuro.

3. Expandir o apoio às PME e às grandes empresas para integrarem a IA de forma estratégica

Embora a adoção estratégica da IA seja uma prioridade da Estratégia Digital para 2025, para libertar todo o potencial da IA na economia em geral, Portugal deve capacitar as PME e as empresas de maior dimensão para adotarem a IA de forma mais ambiciosa e estratégica, uma vez que representam um potencial inexplorado:

- Alargar os incentivos financeiros específicos para que as empresas desenvolvam projetos de IA de grande impacto, tais como créditos fiscais para I&D em IA, regimes de cofinanciamento para programas-piloto de IA e subvenções à inovação que incentivem a tomada de riscos e a experimentação.
- Lançar centros de inovação em matéria de IA e aceleradores setoriais específicos para ajudar as grandes empresas a colaborarem com as startups, as instituições de investigação e os especialistas em IA a desenvolverem em conjunto soluções que ultrapassem a automatização e visem uma verdadeira transformação (por exemplo, novos produtos, modelos de negócio ou serviços).
- A adoção da IA pelo setor público é também um facilitador crucial da adoção da IA; **85%** das empresas portuguesas afirma que é mais provável que adotem a IA quando o setor público o fizer. As entidades públicas que lideram iniciativas de IA reforçam a confiança nas tecnologias emergentes nas ferramentas e tecnologias, demonstrando a fiabilidade e os benefícios da IA através de aplicações reais nos serviços públicos e incentivando assim as organizações do setor privado a seguirem o exemplo.

Portugal chegou a um momento decisivo na sua trajetória de adoção da IA. A adoção está a crescer e as empresas começam a ver benefícios tangíveis, mas, para aproveitar plenamente o potencial da IA, são necessárias uma integração mais profunda e uma implementação estratégica. Com o apoio e as competências adequadas para inovar e experimentar, Portugal pode libertar todo o potencial da IA – ao impulsionar a inovação, aumentar a competitividade e assegurar o seu lugar como líder no futuro digital da Europa.

Anexo

Metodologia
O trabalho de campo para este estudo foi realizado pela equipa de investigação da Strand Partners para a Amazon Web Services. Esta investigação seguiu as orientações estabelecidas pela Sociedade de Estudos de Mercado do Reino Unido e pela ESOMAR. Para efeitos do presente estudo, os líderes empresariais são definidos como fundadores, diretores executivos ou membros da direção das organizações.

Os "cidadãos" são membros do público representativos a nível nacional, com base no último recenseamento disponível.

Para questões relacionadas com a nossa metodologia, envie as suas perguntas para: polling@strandpartners.com

Em Portugal:
- Questionámos 1000 cidadãos portugueses, assegurando a representatividade em termos de idade, género e região NUTS 1.
- Além disso, questionámos 1000 empresas, representativas da sua dimensão, setor e região NUTS 1.

Amostragem:
O nosso processo de amostragem utilizou uma combinação de painéis online reconhecidos pela sua validade e fiabilidade. Estes painéis são cuidadosamente selecionados para garantir uma representação diversificada de vários grupos demográficos. Para os líderes empresariais, os painéis são selecionados tendo em conta a dimensão da organização, o setor e a posição na empresa. O nosso objetivo com a estratégia de amostragem é conseguir a combinação ideal, que reflita a distribuição real das nossas populações-alvo nos respetivos mercados.

Técnicas de ponderação:
Após a recolha de dados, aplicámos uma ponderação proporcional interativa para corrigir quaisquer discrepâncias ou representações excessivas na amostra.

Inquérito:
This study was designed with the objective of delving deep into the digital landscape:

- Padrões de utilização: Este inquérito avalia a evolução dos padrões de utilização das tecnologias digitais. Estamos particularmente interessados em examinar os níveis de adoção e implementação de tecnologias, centrando-nos na informática em cloud e na inteligência artificial.
- Perceções e atitudes: O inquérito procura descobrir as perceções e atitudes predominantes em relação às tecnologias digitais, compreendendo os benefícios percecionados, os desafios e as potenciais ramificações das soluções tecnológicas atuais e emergentes.
- Barreiras e oportunidades: O inquérito analisa os desafios previstos e as vias potenciais que as empresas e os indivíduos antecipam na sua trajetória digital. Isto implica a identificação de desafios, desde défices de competências a complicações regulamentares, e o reconhecimento de oportunidades de crescimento, inovação e desenvolvimento do mercado.
- A "dimensão do prémio": O inquérito esclareceu as repercussões económicas e as perspetivas de crescimento associadas à transformação digital. Ao elucidar sobre a "dimensão do prémio", pretendemos sublinhar a importância da transformação digital e promover mais investimentos e a adoção de tecnologias.

References

1. Calculado com base no número total de empresas em Portugal em 2024, que foi estimado em 1,5 milhões.
2. Uma empresa em fase de arranque é uma empresa fundada nos últimos dois anos, que fornece um novo produto/serviço ou inovação e tem como objetivo um crescimento rápido em termos de empregados e de volume de negócios.
3. Uma grande empresa é uma empresa com 500 ou mais trabalhadores, fundada há 10 anos ou mais.